

## AS FESTAS CEARENSES - INTRODUÇÃO\*

Prof. Oswald Barroso

No Ceará, com exceção do Carnaval, quase todas as festas populares estão ligadas a comemorações religiosas. Podem ser divididas em festas gerais, obedecendo aos grandes ciclos, o natalino, o junino, o da Paixão (Semana Santa) e o ciclo menor de Finados, ou fora destes ciclos (onde cabe o exemplo da Festa de Iemanjá), e festas localizadas, em torno de padroeiros ou santos outros de devoção. Em alguns casos, padroeiro local e festa geral coincidem, como acontece com a festa de Santo Antônio, em Barbalha, ou festas gerais tomam conformações locais especiais, a exemplo da festa dos Caretas, durante a Semana Santa, em Jardim. Vale destacar ainda as festas que se desenrolam em torno dos grandes santuários de peregrinação, no caso a festa do padroeiro São Francisco (4 de Outubro), em Canindé, e as festas de Nossa Senhora das Dores (também festa de padroeira, em 15 de Setembro), Finados (01 de Novembro) e Nossa Senhora das Candeias (2 de Fevereiro), em Juazeiro do Norte. Além destas festas de santos, há festas em torno de ciclos econômicos, como as de colheita, entre as quais as do Caju, do Algodão e as festas do Chitão, e as Vaquejadas, originárias das antigas Festas de Apartação, que marcaram o ciclo do gado.

**CICLO NATALINO** Do ciclo natalino, fazem parte a própria festa de Natal, o Ano Novo, e a festa de Reis (6 de Janeiro). Compreende todo um período, que se inicia no mês de dezembro e prolonga-se até o dia de Reis, tempo em que as famílias montam presépios e árvores de Natal, folguedos saem às ruas (Reisados, Lapinhas e Pastoris), tira-se Reis, troca-se presentes e dança-se carnaval depois da passagem de ano. O ciclo do Natal, no Ceará, o povo festeja, principalmente, nas ruas e nos terreiros. Na praça da igreja, irmanando toda gente. É o tempo dos Pastoris, com seus partidos azuis e encarnados, com a dança da pastora Diana, da Borboleta e da Cigana do Egito. É o período das Lapinhas vivas, com seus anjos Gabriel, com suas Nossa Senhora meninas, com seus São José meninos e com Jesus pequenino, mais menino ainda. Sem esquecer, os Bois e as Burrinhas de brinquedo, mas imitando o real. É a festa dos presépios armados na sala da frente das casas, abertos para a visita pública, que vão mudando de cena a cada dia. Alguns muito simples, outros imitando uma cidade, com água corrente e luz elétrica. É a época em que se passeia, de mãos dadas, pelo centro da cidade, olhando as vitrinas,

---

\* Texto retirado do Sinf Secult (Sistema de Informação da Secretaria de Cultura do Ceará). Relatório de Listagem de Patrimônio Imaterial. ([www.sinf.secult.ce.gov.br](http://www.sinf.secult.ce.gov.br))

sonhando com uma roupa nova. É o tempo dos padrinhos presentear os afilhados, em que se brinca de amigo secreto e se deseja felicidade pra todo mundo, mesmo que, em alguns casos, por pura formalidade. Natal é a noite da Missa do Galo, quando todo mundo se encontra, antes da ceia em família. Antes das crianças se recolherem, para quase não dormir e esperar no dia seguinte os presentes colocados embaixo da cama pelo Papai Noel. Especialmente em Parangaba (distrito do município de Fortaleza por muito tempo e hoje incorporado à cidade), durante este período, temos a antiga Chegada dos Caboclos, hoje, festa da Coroa do Bom Jesus dos Aflitos, das mais antigas e peculiares. Diz-se que sua origem remonta ao século XVII, com os índios Algodões, aldeados pelos padres Francisco Pinto e Luís Figueira. Foram seguidos por seus descendentes, os caboclos. Trata-se de uma peregrinação em busca de esmolas para a festa de Bom Jesus, padroeiro daquela Paróquia. Os caboclos partem no último domingo de Outubro, com a Coroa de Espinhos do Bom Jesus dos Aflitos, a qual, cercada de flores, conduzem sobre um andor de madeira forrado com toalha, tendo à frente um estandarte com a efígie do Bom Jesus. Caminham ao som de um tambor, atravessando sítios e povoações. Nas casas onde pernoitam, a Coroa é guardada em altar improvisado. Percorrem das redondezas de Parangaba até o outro lado de Maranguape. Voltam na tarde de 23 de Dezembro. São recebidos por músicos, multidões e foguetes. Muitos acompanham os caboclos, em seu percurso final, com pedras na cabeça, descalços, ou vestidos de mortalha.